

Ranivet[®]

COMPRIMIDOS

Tratamento seguro e eficaz dos distúrbios gástricos.

Os distúrbios gastrintestinais contribuem significativamente para a anorexia e a perda de peso associados à insuficiência renal nos cães e gatos (SENIOR, 1994; SPARKES, 1998). Para aliviar as consequências dos distúrbios gastrintestinais e da anorexia, algumas estratégias são utilizadas para aumentar a ingestão de alimento pelos animais, tais como: fornecimento de refeições aquecidas e oferecidas em pequenas quantidades várias vezes ao dia. Aliadas a essas estratégias, recomenda-se a administração de alguns fármacos que melhoram a condição do sistema digestivo, como os antagonistas de receptores H₂ do grupo da cimetidina (2,5 – 5mg/kg a cada 12 horas, por via oral ou intravenosa) e da ranitidina (cães – 2mg/kg a cada 8 horas, por via oral ou intravenosa; gatos 2,5mg/kg a cada 12 horas, por via intravenosa ou 3,5mg/kg a cada 12 horas por via oral)

A ranitidina é indicada em casos de gastroenterites, úlceras gastroduodenais, refluxo gastroesofágico, esofagite, sendo administrada a cada oito horas, na dosagem de 2 mg kg⁻¹, nas seguintes vias: oral, subcutânea, intramuscular ou intravenosa, podendo ser administrada com segurança, visto que sua LD50* é muito maior que a dose terapêutica.



RANIVET é o medicamento de eleição para o tratamento dos distúrbios gastroentéricos dos cães. Constituído por Ranitidina, reduz a secreção gástrica inibindo reversivelmente os receptores de H₂.

Na insuficiência pancreática exócrina, a ranitidina, se administrada cerca de 30 minutos antes da refeição, impede a hidrólise enzimática e ácida de substituição das enzimas pancreáticas do estômago.



Esquema posológico prático!

Cães com até 10kg	1/4 de comprimido
Cães de 10 até 20kg	2/4 de comprimido
Cães de 20 até 30kg	3/4 de comprimido
Cães de 30 até 40kg	1 comprimido

A dose recomendada para cães é de 2,0 mg de ranitidina por kg de peso corpóreo, o que corresponde à ¼ do comprimido para cada 10 kg de peso corpóreo.

Administrar duas vezes ao dia.

As possíveis alterações da posologia recomendada, devem ser determinadas pelo Médico Veterinário.

*A DL50 é a dose necessária para levar a óbito 50% dos indivíduos de um teste. E a expressão mais usada frequentemente para avaliar a potência das substâncias tóxicas.

Para prever a morbidade ou a letalidade individual usam-se outras expressões, por exemplo, dose não tóxica máxima (DNTM), dose máxima tolerada (DMT), dose letal aproximada (DLA) (Fraser et al., 1991)

Cloridrato de Ranitidina - Dados toxicológicos:

Toxicidade	Efeitos Adversos
Oral (rato) LD50: 4190 mg /kg	Não observado
Intraperitoneal (rato) LD50: 441 mg /kg	
Subcutânea (rato) LD50: 1700 mg /kg	
Via intravenosa (rato) LD50: 85 mg /kg	
Intramuscular (ratazana) LD50: 1530 mg /kg	
Intraperitoneal (camundongo) LD50: 300 mg /kg	
Subcutâneo (camundongo) LD50: 630 mg /kg	
Via intravenosa (camundongo) LD50: 60 mg /kg	
Intramuscular (rato) LD50: 400 mg /kg	
Oral (coelho) LD50: 2500 mg / kg	
Via intravenosa (coelho) LD50: 109 mg/kg	
Via oral (cães) LD50: 450 mg /kg	

Fonte: Santa Cruz Biotechnology, Inc. material safety data sheet

Relato de caso:

Uma avaliação da segurança da ranitidina durante sete anos de administração oral diária em cães

Spurling NW1, Selway SA, Poynter D.

1. O cloridrato de ranitidina foi administrado oralmente em Beagles em doses equivalentes a 50 mg uma vez ao dia e a mesma dosagem duas vezes ao dia por mais de 7 anos.

2. Fezes amolecidas foram observadas principalmente após doses de 50 mg/kg, posteriormente ao primeiro ano desse tratamento. Não houveram óbitos ou efeitos adversos.

3. A Gastrosopia periódica não apontou anormalidades.

4. Os níveis plasmáticos máximos da ranitidina ocorreram dentro de 2 horas após a administração; os níveis foram proporcionais às doses administradas.

5. Não houve grandes diferenças nos níveis plasmáticos de gastrina em jejum entre cães tratados e não tratados; o aumento esperado ocorreu em resposta à provisão de comida.

6. Foi demonstrada uma resposta secretora gástrica induzida por histamina normal.

7. A necropsia não revelou lesões de significância toxicológica. Não foram detectadas alterações nas células do tipo enterocromafina (ECL). A microscopia eletrônica mostrou atividade secretora intacta das células parietais.

8. Assim, após mais de 7 anos de administração a cães de doses superiores à dose terapêutica diária normal, os estômagos não mostraram alterações atribuíveis ao tratamento e a sua capacidade de secreção não foi afetada.

Bibliografia:

LUSTOZA, M.D.; KOGIKA, M.M. Tratamento da insuficiência renal crônica em cães e gatos. Rev Bras Med Vet – Peq Anim Anim Estim, Curitiba, v.1, n.1, p.62-69, jan./mar. 2003.

RANITIDINE HYDROCHLORIDE: unless otherwise specified data extracted from RTECS - Register of Toxic Effects of Chemical Substances.

Safety data sheet according to 1907/2006/EC, Article 31 - British Pharmacopoeia - Printing date 02.05.2013

Tamura J, Sato N, Ezaki H, Miyamoto H, Oda S, Hirai K, Tokado H, Matsumoto M, Shirai T. Acute toxicity of ranitidine and its metabolite in mice, rats and rabbits, and subacute oral toxicity of ranitidine in rats]. J Toxicol Sci. 1983 Jan;8 Suppl 1:1-24.

An Evaluation of the Safety of Ranitidine During Seven Years Daily Oral Administration to Beagle Dogs N. W. Spurling, S. A. M. Selway & D. Poynter Division of Pathology and Toxicology, Glaxo Group Research Limited, Ware, Hertfordshire, SG12 0DJ, UK

*Product Monograph Pr ZANTAC® ranitidine tablets USP, 150 mg, 300 mg ranitidine injection USP, 25 mg/mL Histamine H2-receptor antagonist